This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

A 466771
869.8
G185di
1872

PROPERTY OF
University of Michigan Libraries
1817
ARTES SCIENTIA VERITAS

PROPERTY OF
University of Michigan Libraries
1817
ARTES SCIENTIA VERITAS

7.

Ao Sr.
Jos. Maria Nepomuceno
Filho de Monsenhor

DITOS DA FREYRA

DITOS

DA FREYRA

Joana

(D. JOANNA DA GAMA)

CONFORME A EDIÇÃO QUINHENTISTA

REVISTOS

POR

TITO DE NORONHA

Joaquim Romeiro

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

ERNESTO CHARDRON
96, Largo dos Clerigos, 98
PORTO

EUGENIO CHARDRON
4, Largo de S. Francisco, 4 A
BRAGA

1872

869.8
G185di
1872

63-08/022

I

Dos *Ditos da Freyra* e sua auctora fazem menção os bibliographos; mas o livro não se encontra nas bibliothecas mais opulentas, e a respeito da auctora pouco se póde acrescentar ao que d'ella se diz na *Bibliotheca Lusitana*. Diz ahi o docto abbade de Sever:

«Joanna da Gama. Naceo em a Villa de Viana do Alentejo de Pays nobres quais erão Manoel Gasco, e Filippa da Gama. Como se visse livre do vinculo conjugal por morte de seu marido com quem fora casada anno e meyo anhelando a estado mais perfeito fundou na Cidade de Evora hum Recolhimento intitulado do *Salvador do Mundo* onde reco-

lhida com algumas companheiras de que erão as principaes Catherina de Aguiar, e Brites Cordeira observavão a Regra de S. Francisco sendo seus Directores os filhos d'este grande Patriarcha. Ao tempo, que esperava da benevolencia do Cardial D. Henrique estabilidade para o novo edificio foy demolido por sua ordem para mayor extensão do Collegio dos Padres Jesuitas ordenando ás Recolhidas fossem viver em casa de seus parentes até lhes fundar outra habitação. Com excessivo sentimento deixou Joanna da Gama o lugar, que o seu espirito elegêra para se dedicar a Deos, fallecendo a 21 de Setembro de 1586. Jaz sepultada na Igreja da Misericordia de Evora em sepultura propria. Compoz.

«Dictos diversos postos por ordem de Alfabeto com mais algumas Trovas, Vilhancicos, Sonetos, Cantigas, e Romances em que se contém sentenças, e avisos notaveis. Evora por André de Burgos 1555. 8.º»

Porém, no testamento de D. Joanna, que existe no *Livro das Mercearias* do archivo

da Misericordia de Evora, lê-se «...como eu Joana da gama beata por não fazer profissão e estar sempre em posse de minha fazenda posso testar della... sendo moradora nesta Cidade de Evora...» o que leva a crer que D. Joanna, muito embora se associasse a outras companheiras devotas, conforme nos diz Barbosa, não chegou a professar.

Na approvação do testamento lê-se «nas cazas da morada da snra Joana da Gama *viuva* que he nesta cidade na Rua de S. Pedro» apesar que na *Memoria da origem do Recolhimento do Salvador,* escripta pelo dr. Nicolau Coelho Landim, codice existente na Bibliotheca eboresense sob o numero $\frac{\text{CVI}}{\text{1—23}}$, se diz que ella vivia em Evora no estado de *solteira* quando se resolveu a fundar um recolhimento nas suas casas, o que aliás nos deve merecer menos fé do que o testamento.

É provavel que D. Joanna escrevesse os seus *Ditos* quando se entregava á vida devota, segundo se infere das suas palavras «eu os fiz para nam me esquecerem, e communi-

queyos com minhas companheiras» que eram necessariamente as do Recolhimento que mais tarde tiveram de abandonar.

A epocha do fallecimento de D. Joanna da Gama está rigorosamente determinada pelo abbade Barbosa, e confere com uma nota que se encontra a folhas 6 do testamento. Diz a nota, escripta por Balthazar de Faria Severim: «Esta Joanna da Gama morreu aos vinte e hum dias do mez de setembro de mil e quinhentos e oitenta e seis annos e conforme ao dito seu testamento foy enterrada na Igreja d'esta misericordia da Cidade de Evora.»

A sepultura porém não se encontra hoje na misericordia eborense, salvo se está sob o soalho de madeira que hoje cobre o pavimento da egreja.

Não deveremos obscurecer que os *Ditos* são anonymos, e só encontrámos a auctoridade de Barbosa que os attribua a D. Joanna da Gama; e Nicolau Antonio, na sua *Bibliothecæ hispanæ,* mencionando muito succintamente a obra no grupo das anonymas, sem

lhe designar a data, diz simplesmente que a auctora pertencêra á terceira regra de S. Francisco.

II

Os *Ditos da Freyra,* como dissemos já, são quasi desconhecidos: Diogo Barbosa, apesar das seguras indicações que dá da auctora, descreve irregularmente o titulo do livro, e erra-lhe o formato, o que nos leva a crer que não vio o livro: no *Catalogo dos livros que se hão de ler para a continuação do Diccionario da lingua portugueza mandado publicar pela Academia Real das sciencias de Lisboa,* pag. 69, lê-se «Joanna da Gama. Ditos diversos, postos por ordem do alphabeto, com mais algumas trovas, vilhancicos, sonetos, e Romances, em que se conthem sentenças, e avisos notaveis. Evora, por André de Burgos, 1555. 8.° (he a obra ordinariamente conhecida pelo titulo: *Ditos da Freyra.*» Esta descripção claramente mostra que o collector do catalogo tambem não teve presente o exem-

plar, que nos diz ser *ordinariamente* conhecido pelo titulo de *Ditos da Freyra*, titulo aliás que é o do livro, e se limitou a copiar Barbosa.

O nosso conspicuo bibliographo o sr. Innocencio Francisco da Silva tambem não logrou ver os *Ditos*, o que tudo naturalmente nos leva a crêr que a obra é de grande raridade.

Faremos portanto rapida discripção do exemplar de que nos servimos para a nossa reproducção. O livro é em formato de 12, caracteres ditos gothicos, e consta de 60 folhas innumeradas: o rosto, que reproduzimos fielmente em quanto á disposição e orthographia, está mettido em cercadura de madeira: os *Ditos* começam no verso do rosto e seguem até o rosto da folha 47: no verso, seguem-se as *Trovas*, que occupam o resto do volume. Não tem indicação de impressor nem data. Mas o volume, que temos presente, encontra-se juncto com o *Aliuio de caminantes. Côpuesto por Juã de Timoneda...*

Impresso en Euora en casa de Andres de Burgos; e comquanto o *Aliuio* seja impresso em caracteres mais cheios, a igualdade de formato, papel, côr da tinta e irregularidade de impressão levam-nos a crer que ambas as obras saíram dos mesmos prelos, mesmo porque André de Burgos imprimiu mais obras em formato de in-12, e além d'elle só nos lembra outro impressor que no seculo XVI imprimisse obras em igual formato, e foi este João Blavio, do qual as edições nitidas se não podem por forma alguma confundir com as do impressor eborense.

Em quanto á data da impressão acceitâmos, salvo melhor juizo, a que lhe determina Barbosa, e que é admissivel, porque André de Burgos, que principiou a imprimir pelos annos de 1553, exerceo a sua profissão em Evora talvez durante 20 annos.

O exemplar de que nos servimos foi comprado pelo ex.mo sr. Visconde d'Azevedo, no leilão dos livros que foram do fallecido sr. Manoel Antonio Figueira, e custou 23$100.

Este exemplar consta-nos que é o mesmo que pertencêra ao sr. conselheiro D. José de Lacerda. Além do exemplar que temos presente, dizem-nos que existe outro, deteriorado, na livraria dos srs. duque de Palmella, e um terceiro na do sr. Pereira da Costa, mas que não sabemos se é de edição identica.

Na bibliotheca pública de Evora ha tambem um exemplar dos *Ditos,* mas de edição diversa da que hoje reproduzimos, e apenas consta da prosa, faltando-lhe consequentemente as *trovas, vilancicos, e romances* que se encontram na presente edição.

O exemplar da bibliotheca eborense é in-8.°, e consta de 56 paginas, numeradas no alto, á excepção da primeira e segunda: os caracteres são redondos. O titulo diz:

Ditos diuersos feytos por
hũa freyra da terceira regra
Nos quaes se contẽ sentẽças muy
notaveys & avisos nacessarios
Vistos por ho padre inquisidor.

O titulo está mettido em cercadura de vinhetas typographicas, e o texto começa na terceira pagina. A edição é do seculo XVI, mas posterior á que temos presente, e incompleta, visto que lhe faltam as *Trovas,* que não são de certo a parte menos interessante do livro.

III

Cumpre-nos agora explicar o systema que seguimos nesta reproducção.

Adoptâmos, em geral, a orthographia da auctora, desembaraçando todavia o original das innumeras abreviaturas que necessariamente mais pertencem ao impressor do que ao escriptor; e quando mesmo assim não fosse, as abreviaturas tão largamente empregadas nas edições do seculo XVI não se podem hoje reproduzir por falta de signos correspondentes, e se houvesse possibilidade em reproduzil-os, apenas serviriam para difficultar a leitura.

Em quanto á pontuação, cumpre-nos de-

clarar que tomámos a liberdade de empregar a que nos pareceu conveniente para intelligencia do texto, visto que no original apenas se encontra a *virgula*, o *ponto final* e alguns raros *dois pontos*, em geral caprichosamente empregados.

Por último, não podêmos deixar de agradecer ao nosso amigo o sr. visconde d'Azevedo a obsequiosa bondade com que nos franqueou o seu exemplar dos *Ditos*, serviço que profundamente reconhecemos, e comnosco reconhecerão tambem os que presam as letras patrias.

Ditos da freyra.

Ditos diuer sos feytos por hũa freyra da terceyra re-gra. Nos qua es se cõtẽ sen tẽças muy no taueys, e aui sos nacessa-rios.

Com licença.

COMEÇA A OBRA

Primeiramente da afeyçam

Afeyção e o desejo acrescentam o engenho; em quanto o engano dura faz obrar cousas que parecem impossiveis.

A sobeja afeyçam, se está enxerida na vontade, afoga a razam, põe em ferros a liberdade, e damna a fama, e a põe em confusam.

A afeyção destrue o coração, enche-o de males, e quando lhe não podem achar corte, passam por passos perigosos da vida; e fama que está em outrem, não está em si.

A afeyçam nos tece o engano, e cobre com falsas venturas, põe-lhe espeques a vaydade, e aponta-os com pontões de esperança.

Ha se de enfrear a afeyção porque he huma má pintura; faz figuras como quer, com verdade e sem ella, e senhorea-se das potencias, que as não deixa usar do que entendem.

Quem leva por guia a afeição, não pode acertar bom caminho, ha o de levar errado, ha de yr dar em barrancos; se forem pecos ahi ficarão atolados.

Quem dá entrada á afeição, está deliberada no consentimento della; apodera-se-lhe do juyzo, e priva da razão, que nenhum bom conselho lhe pode entrar na vontade.

Adversidade

As adversidades nos sam naturaes, as prosperidades emprestadas, que todo contentamento da terra se corrompe logo.

De sermos mimosos nos afrontâmos demasiadamente com as adversidades, assim d'ellas como das prosperidades, e do tempo havemos de usar como de cousas empestadas.

Amizade

São amigos maos d'achar, não se topam se não de ventura, e por a pouca minha não tenho nenhum. Desconfianças tudo querem experimentar; vi o fio ás vontades d'alguns que

cuydey que tinha, foram-se-me por logares invisiveis, de que me nam soube temer.

Corrompem-se muitas amizades por nam estarem fundadas em virtude, e por serem as condições differentes, que a concordancia das vontades faz de duas huma.

Condições muito diferentes nunca tiveram grande amizade; não he capaz das entranhas se nam quem com ellas tem conformidade.

Os verdadeiros amigos que tomam por premio o trabalho que levam em obras e serviços de quem amam, sam escasos de palavras e prodigos em obras.

Os que amam andam embebidos nos apetites, trazem embaydo o entendimento, caminham pela estrada dos vicios.

Amor

Em se querendo começar d'acender qualquer faisca de amor, se ha logo de matar, porque he tam contrario á honra, como a agoa de fogo.

He muy deligente ao homem verdadeiro amor, e nas cousas seguras nam segura, e dura sempre, que a amizade que se acabou, nunca foy verdadeira: a que o he, deita fóra todos os inconvenientes.

He hum miseravel estado o dos que amam, que a honra e o amor tem discordia; ajuntados em hum coração, tratam-no mal. A honra ha de preceder tudo; tirando a alma, d'ella se ha de fazer mais conta, muytas se fazem ás avessas, até que se lhe gastam as esperanças, entam caem no verdadeiro conhecimento.

Fujamos dos maus pensamentos, como de huma seta de erva, pois temos por ajudadora a carne que é fraca.

Que o amor em gente ociosa mostra as forças de seu poder, e vende seus gostos muy caros, e os caminhos da razão segue ao revez.

Manhosamente se ha o amor, que quem se lhe rende, toma-lhe posse da alma, trala perigosa, que nam valle com elle conselho de razam, que o pensamento pera estar descançado, ha de estar em Deos. E o que assi nam he, está aleyjado fora de seu lugar, que as cousas d'este mundo nenhuma he digna de ser amada.

O mal que vedes em quem tendes amor, doe-vos nas entranhas, como que o tivesseis nellas. E se sam tachas nam lhas enxerguês, e os seus erros nam vos parecem tamanhos como os dos outros.

O desagradecimento e o amor teem dis-

cordia, e sam diferentes, nam moram em huma casa.

O amor faz parecer todas as cousas rasoadas, e nam ha hi arnez que defenda d'elle.

O amor nam aguarda os direytos á razam.

O amor virtuoso de qualquer calidade parece agradecimento da natureza, que he tam comum, que até os brutos se amam, mas ha de ter as rayzes na virtude.

O que amâmos, vay-nos parecendo cada vez melhor, nam porque cresce em mais perfeiçam, mas cresce o amor, e multiplica-se o gosto.

Os primeyros movimentos do amor ham de se de esmar com a razam, e nam conformar com a vontade, que se nam está enfreada, desprega as velas ao desejo, e carrega a quem o tem descuydado.

Ninguem póde querer bem de siso a quem o nam tem.

Vendo-se poucas vezes os que se amam roubam-lhe os olhos os spiritos, que nam podem dizer o que sentem, até o entendimento lhe põe silencio.

Onde amor deyta rayzes, por mais que o tempo o vá adelgaçando, he muy mao de desarreygar; prende inquietamente, e dispõe da verdade; ha se de fogir d'elle como do demonio, que he autor de quantos males fazemos.

Amor proprio de si mesmo

Releva a todos de escarnarem de vontade o amor proprio, que he o que nos faz mais mal, que o que nos querem outras pessoas. De nos amarmos desornadamente nos privamos da privança de Deos, que nos ama mais do que nós nos sabemos amar, e nos tem o parayzo aberto, senam tivermos para elle o coração cerrado.

Arreceos

Bem me podem a mim dar por testemunha do mal que fazem arreceos, e jurarey que nam sabe d'elles muito quem quer pouco.

Authoridade

Alguns desmancham sua authoridade em seguirem suas más inclinações; tem spirito de contradiçam, tudo querem reprender, até ás cousas bem feytas dam má côr; com preversa tenção procedem contra todos.

Abilidades

As forças do engenho sam mais de louvar que as do corpo; habilidades se as tem pessoas bem inclinadas, participam muytos d'ellas, aproveitam a si, e a outrem; mas agudeza

com tençam damnada he corrupta, chea de falsidade, é muy perigosa e prejudicial.

Bem do spirito

Os esquecidos das cousas do spiritu, lembrados de que nam lhe convem, querem saber os erros alheos, nam emendar os seus.

Bens temporaes

O acquirir nam satisfaz por qualquer isca de bens temporaes: fica a vontade sempre de acquirir sciencia, honra ou fazenda.

O dinheiro he muyto aceito porque a elle obedecem as mais das cousas.

Riquezas he hum fito, barreira, e barranco, onde muytos gyram; dam cuydados, elles trazem o repouso desterrado; quem tirar o desejo d'elles e se quizer contentar com o que Deos quiz que tivesse, terá o coraçam livre e assosegado pera conversar no ceo e ter lá o pensamento, e poderá deixar os temporaes bens pelos eternos.

Riquezas dam cuydados, e atravessarão-se-lhe mil desventuras que lhe quebrarão o fio do gosto que parece que tem o tempo: he azado pera se nam azar descanço. A natureza bem regida pouco ha mister, mas á ambição e avareza tudo lhe parece pouco, e ne-

gam os avarentos a si mesmos o que ham mister.

Bemaventurança

Fomos criados pera grandes cousas, nam nos embaracemos com as pequenas. Riquezas alcançadas e por alcançar todas havemos de perder uma hora; a fama tambem acaba, que está muitas vezes sepultada no esquecimento do tempo, que triumfa de tudo e o consume.

Ninguem tem privilegio de bemaventurança por mais habilitado e prospero que seja: está sujeito tudo a mudança.

Bons

Folgam os bons de dizer bens, medem os outros com as virtudes que em si tem.

Contentamento

De nos guiarmos pelo desejo, desatinados nam atinâmos com contentamento, buscamol-o em logares diversos; elle está em só Deos; achalo-hemos se contrariarmos nossa vontade, e nos referirmos á sua.

Castidade

Com pouco trabalho se conserva a virtu-

de da castidade depois de estarmos habituados a ella. E ella dá lustre ás outras virtudes, e sem ella estam abatidas: com essa pobreza de meu entendimento, tenho alcançado que he a principal por que se muyto ha de fazer.

Qualquer aguilhão sensual e desmedido apetite havemos de rechaçar de nós muy longe, que quem dos erros está perto, mais asinha he murmurado que emendado.

As contendas da humanidade mais asinha se vencem fugindo-lhe, que esperando-as: quanto mais d'ellas se afasta mais se chega á virtude.

Cegueira do coraçam

Cegueira do coraçam se a tem pessoas poderosas, tem a razam sojeita e torcida á sua vontade, e nam a vontade á razam.

Falta de conhecimento faz sobeja confiança, e os que a tem sam ydolos de si mesmos: não ha juyzo por excelente e delicado que seja, que ás vezes nam haja mester conselho.

A confiança demaziada he rumo de ignorancia; d'ella nasce a sobeja presunçam, que ha mester refreada, que toda está fundada no ar. E por seus maos algarismos acham que ninguem vem á conta com elles, e creem que nam tem parelha.

Consultaçam

Feytas as cousas bem cuydadas, nam dam cuydado de as desfazer, que qualquer obra he milhor de cometer que de perseverar nella.

Se nam podêmos ser tam prosperos e privilegiados como desejâmos, nem por isso nam nos desapropriemos de consolaçam, que a a tristeza a traz desterrada. Tudo lhe aborrece, até o remedio nam crê que o ha, que as necessidades sam geraes, porque os mais sam que tem menos.

Vay tamanha esterilidade de consolaçam e repouso, que ninguem o pode ter, se não melhorando no serviço de Deos, e armandose de remedios spirituaes.

Conselho

Por bõ que o juyzo seja tem necessidade de conselho, porque a afeiçam que nós temos, nam nos deixa conhecer em nós o que nos cumpre; nam havemos de ser amigos de nosso parecer.

Ninguem he bõ juiz de si mesmo, nem abasta pera se aconselhar; temos muytos contrarios em hum sujeito. E se nos regemos por nós, nam nos deixa a afeiçam que nós

temos dar sentença sem ella, e ás vezes por fogirmos de um mal damos em outro mayor; e quem está de fora livre pode julgar e aconselhar verdade.

Nam ha quem seja tam abastado do saber que nam haja mister aconselhar-se, e mais seguro é pedir conselho que dal-o.

Quem houver d'aconselhar, ha de ter juyzo despejado d'afeiçam e de interesse; he muy necessario o conselho, elle nas nossas cousas nos falta e nas alheas nos sobeja.

Conversaçam

Ja tenho exp'rimentado que nam ha hi contentamento nas conversações, por quam diferentes sam os gostos, que de maravilha acham as pessoas parelha, e cada um he afeiçoado á sua inclinação, que nam calçam todos huns pontos, e por isso sam os pannos de tantas côres. E comtudo nam ha milhor recreaçam pera o gosto da vida, e defensam d'ella, que amizade pratica, e communicaçam de pessoas de vossa arte, e mais se vos querem bem.

Cortezia

O bem falar e cortezia he hum laço em que se prendem vontades.

Colera

Nam ha cousa que mais haja mester freo que a colera, que tira o sizo fora do seu lugar, e dá-o á yra.

Coraçam

O que eu nam sey dizer, dil-o o coração, porque nam achegam palavras á magoa que sinto de ter pouca devaçam. Cuidados e temores estam mais vivos nos vivos de engenhos.

Hum cuydado grande deita fora todolos outros.

Lisongeam o mundo alguns com afagos de prosperidades; estes com qualquer aceno de fortuna nam tem paciencia e desmayam. Os avezados a adversidades que nam achem côrte a seu mal sofrem-no bem.

Culpa

Huma manha teem pessoas culpadas, que a razam que lhes falta querem suprir com razões muy fracas.

Os que se entendem se acham com culpas, andam desasossegados, que o temor lhe rompe o coração com imaginações tristes

e desiguaes; que se dizem com huma potencia desdizem com todas as outras.

Os malfeytores sempre andam desenquietos e desapoderados de repouso, e o que fazem não he a horas se nam a deshoras.

Costume

Costume faz as cousas pesadas leves, as fortes brandas; nam ha trabalho tam aspero de sofrer, que com o tempo se nam tenha em pouco.

Cobiça

Onde achegam os aguilhões, cativam a liberdade, e a tem presa, e a fazem torcer, e desviar-se do bom caminho.

Deos

Deos he atalaya dos corações, demos-lh'os desembaraçados, e quebremos nossa vontade; armemo-nos d'armas spirituaes, nam nos rendamos aos inimigos.

Os tementes a Deos descuydam do corpo por cuydarem na alma, e sam diligentes; tem a ociosidade por pena, o trabalho por descanço; sam escassos do tempo, nam o esperdiçam, aproveitam-se d'elle em fazerem o que devem.

Tudo o que Deos creou serve a nós, sirvamos nós a elle, que nos deu instrumentos pera alcançar graça, e tendo-a acquiriremos provisões pera o necessitado dia em que havemos de dar conta.

Lembre-nos que se fez Deos pequeno por nos fazer grandes; desfaçamos nossa vontade por fazer a sua.

Quem teme a Deos, teme todas as criaturas, até os elementos; e se elles sam sojeitos e servem á grandeza divina, quanto mais o devemos nós de fazer, que nos está cada dia convidando ao amar?

Se descarnarmos e arrancarmos do coração vaydades que nos cegam, veremos que nam ha cousa boa pera trazer na memoria senam a Deos; elle nunca está apartado de nós, nós o estamos d'elle por nossas culpas e descuydos.

Descanço

Tudo o que Deos criou foy pera nós, e deu-nos muitas diversidades e recreações na terra; só descanso não é fruito que ella dê, está nos ceos.

Vejo alguns andar como maré, a quem nam he concedido repouso, porque poseram a proa em descanso, e elle nam no ha na vida.

Discriçam

Discriçam em que estê escondida ha de dar boas mostras de si, e que nam possa efetuar o que quer, sempre tem valia, e a põe por quem deve. He tam boa alfaya pera huma casa discriçam, que aonde ella está tira pera si os corações de quem a entende, como a pedra de cevar o aço.

Levam os discretos por galardam dos bens que fazem aos nescios tomarem-lhos mal e dizerem-no d'elles, que toda a ingratidam se cria nos pecos: sempre cuydam que os enganam.

Os discretos aborrecem as malicias e amam a paz, e em tudo registados, e se se lhe vai a paixam do coraçam á boca, e quebram a yra em algumas palavras, todas soam a bõ ensino. E força-os a ysso a força que lhe outrem faz; pedem conselho e mudam o que tem, nam se dão por achados d'algumas cousas, e nam vam ao cabo com ellas.

Os discretos alevantam-lhe os spiritus e satisfazem-nos as sentenças por bõ estillo, delicadas e sotys, que a viveza do entendimento lh'as representa: agasalham-nas, e festejam-nas, e deitam d'ellas mão e encomendam-nas á memoria. Os de fraco saber nam

lhe encaixam nem lhe cabem os sentidos nem os sabem exprimir.

Perigosos estam os discretos em companhia dos nescios que os nam entendem, e entendem em os anojar: todas as malicias residem nos corações dos pecos.

Tem huma dignidade a discrição comsigo, que quem d'ella alcançar hum pouco, fundir-lhe-ha muito.

Tem as pessoas discretas o váo muy fundo, nam o podem passar com pouco tento.

Tem muytos impedimentos os discretos pera serem ledos, e algumas causas pera serem tristes, porque sentem mil species de penas com que avoam ao que pode ser, e consideram tudo com maduro exame.

Tem tanta diferença os discretos dos nescios como o branco do preto; mas tudo tem seu desconto, porque aos ignorantes nam lhe dá trabalho a tristeza e nam ousam as paixões de chegar a quem nam sente.

Todas as dignidades, e honras, e favores merecem os discretos; e se lhe roubarem seu direito, e em lugar de beneficios lhe fizerem injurias, pois nam sam dignos d'ellas, devemnas desprezar, e nam lhe fazerem no coraçam nodoa.

Desenganos

Ha poucos que queiram desenganos, e por isso sam desacostumados.

Desengananos o mundo, nam nos queremos desenganar; amâmos nós a vaydade, gastâmos os dias em cuydados vãos desapoderados de repouso, nam temos hora segura, nem dia sem ter paixam.

Desejo

Hum grande desejo faz parecer facil o que he difficultoso; ha se d'atalhar, porque se nam desmande fora dos termos da razam, que as cousas que se fazem bem cuydadas nam dam cuydado de as desfazerem.

Prêso e aferrolhado ha mister o desejo, que se he grande vende seu dono barato. Se fizermos concertos com os desejos que nos nam pedissem se nam o que fosse justo, amansaria a peleja do coraçam, e o teriamos repousado, e achar-se-hia em nós aparelho com que as mercês de Deos hão de ser recebidas que nos continuamente está fazendo.

Se cortamos nossos desejos maos, comprir-nos-ha Deos os bõs; e habilitar-nos-ha tanto, que furtaremos o corpo a todos os golpes e encontros da fortuna.

Aguça-se o desejo, e acrescenta-se para o que lhe coutam; somos amigos do que nos defendem, e quanto nos falta de poder, nos sobeja a vontade.

De alargarmos as redeas aos desordenados desejos, nos vem todos os males; se os encurtarmos e lhe posermos brida assossegaremos na verdadeira paz.

Desassossego

Ha pessoas tam desenquietadas como maré, a que não he concedido repouso, e andam tam tristes quanto abasta pera morrer de tristeza, porque poseram a proa em descanso, e elle nam no ha na vida.

Desculpas nam absolvem culpados; nam as queria buscar pera me valerem, porque me aborrece: quem se d'ellas quer aproveytar acha-as prestes, nam faltam achaques, sobejar-lhe-hão escusas.

He tam má partilha de dar desculpas a quem quereis bem, que a nam podeis fazer se nam com vos ficarem as penas d'ellas.

Descuydo

De qualquer descuydo das cousas que somos obrigados nascem muytos, que hum erro nunca vem desacompanhado.

Dor

Huma dor se he grande suspende todos os sentidos, que nenhum póde fazer seu officio.

A grande dôr e tristeza fecham as portas ao prazer, não no deixam entrar: alguns vam visitar os anojados, nam tanto polos consolar, como por se consolar com elles, que algum alivio dá ter companhia nos pesares.

Ditos do autor de si mesma

Estes ditos me estam ameaçando, que por elles heide ser condemnada no juizo de muytos: se a ignorancia sobeja me faz sel-o que tenha necessidade de perdam, d'aqui o peço aos que os lerem.

Assaz de muita pequice e pouca prudencia, grande ousadia e alta presumçam seria a minha se cuidasse que ha ninguem de achar sumo ou sabor nestes ditos, pois sam feitos de quem nam sabe; pera mi só os fiz por ter fraca memoria.

Está advinhado e tomado ás mãos, que porque os ponho neste papel, cuydarão que he pera ensinar; eu queria aprender, que nam me falta conhecimento que nam sou pera

dar conselho, senam pera o tomar de quem me essa esmola fizesse: eu lho agradeceria.

Minha pouca capacidade e a baixeza de meu entendimento me estam ameaçando, e me dizem que nam terá culpa quem ma der em escrever estes ditos; eu o fiz pera nam me esquecerem, e comuniqueyos com minhas amigas; ellas poseram os olhos na minha tençam, pedirãmos, nam lhos soube negar: isto vay já parecendo desculpas, de que eu sou pouco.

Por conhecer minha insuficiencia, corro-me d'escrever cousas sotijs. E quando constrangida de me pedir o desejo as quero tocar, foge-me o atrevimento, aconselha-me a razam que o nam faça.

Descontentamento

Sam toucados de descontentamentos os mais dos estados, cada hum lhe aborrece o que tem, e todos estam cheos de miserias e desaventuras.

Escasseza

A sêde de acquirir he insaciavel, os que acquirirem mais do que devem, cuydam que mercam fazenda, e elles vendem-se a ella; nunca quem teve muyto apertada a mão, lhe sahio d'ella cousa notavel.

Entendimento

Bom entendimento nunca se satisfaz, sempre está faminto, e cada vez se afina e adelgaça, exercitando-se em cousas altas e boas.

O entendimento delicado tem a imaginaçam buliçosa, faz revolver no coraçam diversas considerações, e acha nella muytas contradições ao descanço, e por usar do que entende muytas vezes o nam tem.

Tirando a alma nam temos milhor peça em nós que o entendimento, pois com elle conhecemos os beneficios que cada dia nos vem da mão de Deos. E esperamos na sua misericordia que nos dará a sua graça pera fazermos obras com que nos dê a summa bemaventurança para que nos creou.

He grande descanço e recreaçam tratar com quem tem bõ entendimento; toda a razam lhe quadra; tem huma brandura cordeal a que minha habilidade nam se estende ao gabar, que será desgabal-o, porque tem quilates onde nam chego, que pera os dizer ha mester mais authoridade que a minha.

Enveja

Nam ha quem se defenda de envejas; de

meninos a começamos a ter; se somos prospéros somos envejados, se pobres e abatidos, temos enveja d'outros.

Roa a enveja as entranhas de quem lhe dá pousada; mete-lhe peçonha nellas, que as cousas bem feytas borram com falsos entendimentos, e os bens alheos sam seus males e lhe doem.

Todas as pessoas abalisadas em graças ou sciencias, ou engenho, sam mordidas de anojados murmuradores; mas a malicia é muy impotente; que nam tem contra si seu merecimento, nam lhe demenuem o credito.

Erros

Grandes lições dam as quedas alheas, e no damno dos outros tiramos proveito pera nós. De qualquer erro nos desviemos, que ainda que seja leve, vay ao diante pesado, porque tem em nós tanto poder o costume como a natureza; depois de habituados em hum vicio, he mao de descarnar.

Os mundanaes de vontade, e que a tem estragada, cevam-se cada hum em seu gosto, e se obram algumas cousas de Christãos bem feytas, sam como de molde por fóra; acham fazer a virtude cousa cara, nam na fazem boa, se não acquirir o com que folgam.

Estado

Buscarem com industria como sostentem honestamente o estado que tem, não desponta a lança no serviço de Deos, antes nam o fazer seria tental-o.

Está a vida sobjeyta a desaventuras, a mocidade com a pouca experiencia dá muytas cabeçadas; como carrega a ydade aperta a velhice por muitas partes, diminue a saude, gasta as forças, e quanto maior estado menos liberdade.

Qualquer estado he bem, se contenta a quem o tem; se nam temos o que queremos, queiramos o que podemos, que nam ha ninguem por mais liberdade e muito que tenha, que faça todo o que deseja.

Titulo de contente nam ha estado que o tenha; se quizerem revolver bem o juyzo, veram que se lhe fazem os contentamentos invisiveis, e por muito que possam, nam podem vedar os çanos por onde se sumem.

Esperança

Todos os trabalhos se fazem leves com a esperança; ceva-se o coraçam della, que he grande mantimento pera elle.

Muytos carregados d'esperanças vãs en-

ganam seus pensamentos, andam remontados de si com imaginações tristes que lhe avivam os cuydados, despresam o que tem pelo que esperam vir.

Mantemos a esperança com muyto pouco custo, sostentamos até que o tempo nos avisa e desengana; amostra a verdade do mundo, que todas suas cousas sam quebradiças e cheas de perigo.

Engano

Andâmos após os enganos, somos solicitos em nosso damno, não nos queremos desenganar por hũa má opiniam do mundo; himos contra a alma por amor do corpo, que nos foy dado por seu respeito; estimamos a vida como que fosse perpetua.

Se desejamos virtudes, olhemos o caminho que levaram os santos que nos precederam nellas; e o exemplo que nos deixaram, nos deve de mover a os imitar, e arredarmo-nos dos inconvenientes do mundo, que quem anda dentro nos afagos d'elle, anda fóra de si.

Fallar

Bom conto he pera pequice falar pouco; acolhendo-se a elle nam se doscobrem faltas de que pode vir prejuyzo de desprezo.

Fé

A falta de fé e de exforço nos faz sentir muyto as adversidades desacostumadas, e pera nos esquecerem ha de ser com novo favor de Deos, que nos ensine a saber a que sabe o seu amor, e com elle quebraremos nossa vontade pera comprir a sua.

Na fé nam havemos d'esquadrinhar, que nam somos capazes de nos meter nas grandezas dos abismos dos segredos de Deos.

Força

Onde força ha, direyto nam vale nada, como eu nesta terra.

Valemo-nos do desejo e degolemo-lo, que elle he o que nos dá guerra: façamo-la ás más incrinações, e contra ellas ponhamos nossas forças e d'ellas façamos vontade.

Fortaleza

Vencermo-nos a nós mesmos, e moderarmo-nos, he gram victoria, e sofrer com esforço os vayvens da fortuna.

Fortuna

Mal se póde ninguem defender da fortu-

na, porque nam ha hi armas pera ella, e a milhor defeza he esperal-a com casto e limpo coraçam.

Pessoas ha hi que tem graça pera alevantar os pensamentos; esforçam os espiritus por sua arte, tem-na em tudo, que levam após si todos os corações, e he de terem depositadas todas as virtudes.

Quando se ha de dizer graça, pera a terem, não ha de prejudicar, e ha de guardar as circunstancias e calidades de quem a ouve; que escarneos desmancham a autoridade, e quem em rir-se he leve mostra que o he do siso.

Guerra caseyra

Guerra de casa he grão peçonha, porque se reverdecem as paixões cada ora.

Se nos lembrasse quem somos, e quam pouco havemos de durar, guerreariamos os vicios.

Contínua guerra e peleja temos contra nós mesmos, mas nosso imigo he fraco, nam vence se nam a quem se quer dar por vencido; havemos de andar providos, porque o apercebimento resiste aos combates.

Contínua guerra e cruel he a que nós mesmos fazemos, por ser dentro no coraçam; ajuntam-se nelle contrariedades, e pelejam

a vontade e a razam, que sam discordes e grandes imigos; vem o pensamento com treyções que nos desassossegam; em nos querermos defender nos ofendemos.

Gostos

De andarmos desatinados buscâmos gostos; elles estam mesturados com muytas species de paixões que combatem a vida.

Imprime-se no coraçam as cousas de nosso gosto.

Muytas vezes andamos tristes e nam sabemos de que: quereo Deos assi, porque buscâmos gostos contra sua vontade, que nos venha tristeza contra a nossa, e de nos querer bem, nolo tira das ofensas que lhe fazemos.

Nam ha quem nam tenha bõ cajado de gosto em que se arrime, ou huma gadelha a que se apegue de contentamento, segundo sua incrinaçam lhe está erguendo os foles á natureza, e lh'a ajuda a sustentar.

Os gostos que per força ham de fogir, he melhor fogil-os e engeytal-os, que os contentamentos passados estam dando tratos de lembranças que martyrizam a vida, e nam servem de mais que de a darem.

Gravidade

Pessoas ha hi encadarroadas, carregadas como adros, e de pecas afigura-se-lhe que desautorizam a autoridade, e que ofendem a gravidade em honrarem e agasalharem outros; vem-lhe de estarem de soberba cheas, e descriçam vazias.

Honra

Qualquer descuydo faz mossa na honra e cobra-se com muyto trabalho, e com se fazerem muyta força, e fazerem d'ella vontades, que as pessoas sesudas nas cousas do mundo ham de ter os olhos a encherem os do povo, que os honrados sam branco de barreira onde todos tiram.

Humildade

O mais certo logar pera sobir ás virtudes he humildade; os males da alma se pegam mais azinha e sam muy contagiosos e entram mais secretos.

Estão fundadas todas as virtudes sobre humildade, os sesudos a tem e fazem pouca conta de a nam fazerem d'elles; sam dignos de os amarem, e conversarem, pera participarem de suas bondades.

Incrinaçam.

Alguns desmancham sua autoridade em seguirem suas más incrinações; tem espiritu de contradiçam, tudo querem repreender, e até ás cousas bem feitas dam má côr e as borram com preversa tençam, procedem contra todas.

Cuydar nas más incrinações, e miserias, e mininices que temos, e que as nam varremos da vontade, nem riscâmos do coraçam, he hum passe que se nam póde passar sem tristeza.

He dom de Deos ter boa incrinaçam, e quem a nam tem tem muyto trabalho; se se entende faz guerra á sua vontade, trala sospeytosa.

Que tenhamos todas as más incrinações, yrmo-nos á mão está na nossa, que tudo o siso e a prudencia acabam.

Sostenta-se a guerra do animo, e abrandam-se os cuydados, com se recrearem as potencias em exercicios de sua incrinaçam, com tanto que nam se apartem dos mandamentos de Deos.

Se nos incrinarmos á parte contraira de nossas más incrinações, daremos bom fructo á velhice, que qualquer golpe de paixão a fere; perseguem-na desconfianças, desampara-a a

natureza no cabo da vida; nam façamos conta d'ella se nam da que havemos de dar diante de Deos.

Hipocresia

Os hipocritas armam-se de cautellas, forram-se de fingimentos, querem suprir com gravidade suas faltas pera as encobrirem, sotilizam maneiras de acquirir credito.

Ira

A muytos comete a yra, mas os discretos saem-lhe ao encontro com a resam que a amansa, e lhe faz tomar pensamentos contrayros, e com calar-se dam paz a si e aos outros.

De qualquer pesar que temos, salta comnosco a ira, que he huma tempestade que vem ao coraçam subita; ham na de deyxar assossegar e debuxar-lhe diante a mansidam quantos proveitos traz.

Os spirituaes agasalham as tribulações, e assi vencem a yra.

He como hum rayo a yra, e tanto nojo faz onde está como hum imigo; ha se lhe de dar espaço e nam na accender, porque torva o lume ao entendimento, arrebata os sentidos, faz a quem a tem alhea de si propria.

As pessoas prosperas sam cevadas de li-

sonjarias; mas ellas nam fartam o desejo, e se sam sesudos tresluzem por ellas os enganos.

Os liberaes tem amigos e aproveytam, os escassos cuydam que tem dinheiro, e elle tem-nos a elles. A escaseza envilhece a pessoa que a tem, e a faz malquista.

Lingoa

Os praguentos nam estranham o mal polo emendar, se nam só por satisfazerem a seu vicio, que se com zêlo de charidade fosse, nam no diriam nas costas se nam no rosto, com o resguardo e segredo necessario.

Nam ha lança que trespasse as entranhas como a má lingoa; quem a tem tudo quer saber pera o dizer, até os pensamentos querem advinhar pera os converterem mal: andam após novas d'elle, e d'estes taes he bõ fogir e afastar d'elles, escusal-os e nam acusal-os.

Quem he solto de lingoa he de o ser da consciencia; todo o maldizer que prejudica se ha de deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes boa vontade hum mosquito vos parece hum alifante, e hum argueyro de mal seu huma trave.

Tresluzem os maldizentos os defeytos d'ou-

trem, e os apregoam, e aos bens sam tam secretos que estam enterrados nelles.

Vam-se aproveitar os maldizentes e praguentos das orelhas dos bõs em que lhes pez.

Tudo o que se ha de fallar e obrar ha de ser medido e aconselhado com a rezam, e isto que escrevo he pera não me esquecer, que eu nam queria emmendar senam a mim.

Faz mal a si mesmo quem o diz de qualquer pessoa: por desencaxar o credito de seu lugar a outrem, abate, desterra, e afoga o seu.

He huma doce fruyta murmurar e emmendar pera gostos dannados de vontades doentes.

Dizer mal empece a tres pessoas, ao mesmo que a diz, e de quem o diz, e a quem o ouve, se lhe nam pesou.

He gram mal saber pouco e falar muyto; os pecos nam se sabem calar.

Louvores humanos

Hũa musica que nos mais adoça as orelhas, he louvaremnos, que nos faz dar acolhimento ao engano.

Louvores sam defesos em vida, e quem a faz boa merece muytos, pois faz guerra e dá batalha a si mesmo.

O proprio louvor he vituperio; alguns por fazerem em si se louvam e desfasem em sua autoridade; em se gabarem a si mesmos se desgabam.

Lugar solitario

Lugares solitarios convidam a devaçam; no recolhimento estam escondidos muytos proveitos spirituaes.

Mandar

Põe-se nas lanças de muytos os que tem oficios, estam pendurados do que dirão, e como andam no corro nam podem escapar ás garrochas das murmurações. Cuidam que mandam, e elles sam mandados; servem-se menos da liberdade, que os que cuydam que a nam tem; sam roydos dos maldizentes, que se nam podem esconder das lingoas, ainda que se lhe escondam os olhos.

Hum bem de ventura dá outro, de hum mal nacem muytos.

O mal he facil e ligeyro de crer, e o bem cre-se tarde, e pola mayor parte os pecos sam maldizentes, e pella parvoela se vingam de quem querem, e como pancada de cego assentam a mão; ham lhe de ir com ella á gar-

ganta, porque a malicia perde sua força quando se lhe atravessa a virtude.

Os mais dos males vem desconhecidos em trajos de bens, rebuçados com elles; damos-lhe acolhimento, achão-nos desapercebidos, e pegam-se nos ossos.

Se podessemos poor os males dos outros em huma balança com os nossos, nam os sentiriamos tanto, que huns estariam ouro-efio, outros fariamos mais pesar a outra parte, e outros nos faziam escolher por menos mal o querermos e acharmo-nos ditosos com o quinham que nos coube, que nam ha casa tam privilegiada, que a payxam nam entre nella por força.

Mal sofrido

Os malsofridos e perigosos, tomam o escandalo sem lho darem.

Magnanimidade

Com todas as perseguições havemos de usar de grandeza de coraçam, e quando nos desprezam desprezar os desprezos.

Os corações grandiosos nam podem repousar, passam esquivas penas: encurtam a vida por estenderem a fama.

Os corações magnanimos nam os afrontam tanto as injurias, olham-nas com hum seguro desprezo como cousa indigna d'elles, e buscam a paciencia que he milhor ingoento que ha hi para as chagas da paixam.

Não estreitam os magnanimos as cousas, sabem que muytas ham de sair fóra dos estremos que lhe sam limitados pela resam, e que a mesma busca contradições; segundo os juyzos e inclinações dam as sentenças, que até a virtude tem vituperadores.

Morto

Devemonos de prevenir e apreceber por nam sermos prevenidos e salteados da morte, que suas lembranças damnam todos os alvoroços do mundo que nos traz baldado.

Grandes sobresaltos da morte nam nos devem espantar, pois com essa condição entrâmos no mundo de o deyxar.

Nam ha na vida cousa digna de gosto, nem que satisfaça quando se alembra que acaba.

De todos triumfa a morte, e tem com elles conta, e ninguem lh'a pede: os tristes a desejam e tem aborrecimento á vida, que se nam andára pegada com a alma fariam bõ barato della.

Nam nos aparelhâmos com a diligencia que devia ser pera a morte, porque a figurâmos longe, e ella está tam perto que dorme e come comnosco; olhâmos quanto mal olhado he nam nos apercebermos cada hora para huma tam certa, que esta he a cousa em que o siso e cuidado ham de pôr mais suas forças.

Huma vencedora universal que dá fim ás fadigas todas, he a morte: está pegada na vida, e cada dia nos corta hum d'ella e nos desafia. Esta consideraçam nos he necessaria para matar o fogo dos maos desejos.

Mortificaçam

Quem viver mortificada conversará nos ceos com o pensamento, desejará ver-se la cedo: mas quem tem o coração em diversas partes quer o contrayro: passa innumeraveis trabalhos em cuidar na morte, e suas lembranças lhe estam dando estocadas na vida.

Os habituados em quebrar sua vontade podem muito comsigo: sam tam senhores de si que mortificam os cinco sentidos: aos apetitos dam de mão, e deytamno das cousas spirituaes.

Mundo

Esperanças do mundo nunca poderam fartar nem contentar, ainda que alcançassem algumas, sempre está o desejo afiado para mais, que ninguem deseja o que tem: o bom he desejar os olhos de toda vaidade, e pôr adiante d'elles a virtude e seguil-a.

Lisongea o mundo alguns com afagos de prosperidades: estes com qualquer aceno de fortuna nam tem paciencia e desmayam; os avezados a adversidades, se nam acham corte a seu mal, sofremno bem.

Os contentamentos dá-os o mundo por onças, e a arrobas e quintaes as payxões.

Tem o mundo desatinos e acontecimentos, que nos dam mil magoas.

Pera as nam sentir, e acertarmos, ha de ser com determinaçam de sermos contentes com o que Deos de nós determinar.

Molher

As molheres vivem de credito; ham de ter os olhos nelle, e alem das obrigações das virtudes que estam sempre tirando por ellas, ham de ter gravidade, que se sam leves dam esperanças de si, e atrevimentos que lhe percam a cortezia.

Nam ham de estar as molheres uma só hora desarmadas de arreceos.

Por a franqueza das molheres sam pouco aparelhadas pera sofrer as adversidades; e se lhe põe huma nodea de má fama, ha mister muita decoada de boas obras para a tirar; não hão de abrir a porta á seguridade, ham de andar timidas e adargadas, que sam vidrentas e perigosas; aos gostos hão de cortar o fio, e nam ham de fiar se nam na sua roca, que o siso nam se fez pera ella, se nam pera ellas.

Sojeições estam guardadas pera as molheres, ante que as ellas saibam sentir, e depois sofrem os trabalhos, com poerem os olhos nas obrigações com que naceram, e nam acoymam a crueza que com ellas usou o mundo, que he de muytos annos feito, nam o podem emendar.

Sam as molheres incrinadas ás virtudes, que polas seguirem sofrem penosas sogeyções, e muytas se escondem em parte onde a nam deem de si a ninguem.

Sam molheres tam cobiçosas de honra, e tem tam prezadas as bondades que por as acquirirem e fecharem as portas ás sospeitas, enventaram encerramentos desconversaveis e asperos á natureza.

Vergonha he possuyda das molheres; el-

las a grangeam tanto que por mais necessidade que tenham nam querem acudir a seus desejos, cortam-lhe o fio; amam as cousas boas em Deos, e das más fogem por amor de Deos.

O geral das molheres todas tem angelicos costumes e nobres incrinações, e lhe é aceyta a vergonha, que onde se ella enxerga de fóra, he sinal de boas obras de dentro; as estremidades de suas muytas virtudes nam sam devulgadas, porque ellas pola sostentarem estam encerradas.

Mudança de vida

Mudança de qualquer proposito enfada, mas anda entre o couro e a carne, que he fraca, resiste mal: mas desfazer esperanças que nos sostentavam de muito, achega ao vivo, estam magoando as entranhas.

Musica

Musica he parte da alma, mas he tam conforme á compreiçam, que como nos acha, assi nos deixa. He bõ exercicio para nos despertar os sentidos a musica do ceo, pera onde fomos criados.

Mentira

Nos tempos d'agora anda acovardada a verdade, prevalece a mentira com algumas pessoas. Os ricos mostram-se mais do que sam, os pobres fazem-se mais pobres, todos mentem, huns por pouco outros por muyto : todos pretendem ganhar vontades alheas.

Novas

Os tempos fazem vontades novas, e por isso se acham tantas.

Natureza

A natureza em qualquer ydade repugna e dá guerra; os sesudos dissimulam com ella e fazem dos desejos escravos.

Necessidade

As necessidades tratam mal ao coraçam, ferem-no dissimuladamente, atormentam a gente de honra, que não podem efectuar o que desejam: esmera-se nella a paciencia, cumpre-lhe tomal a por consolaçam.

A necessidade he hum forte e duro freo :

ella faz muytas vezes o que a razam não pode.

He muy aspera a necessidade ao coraçam acossado de miserias: abate-se porque sabe o pouco credito dos atribulados.

Sofrem immensos trabalhos os nobres corações com duas grandes competidoras, que sam necessidade e vergonha; se esta se perde, tudo he perdido: bem caro se compra o que comrogos se acquire.

Faz-nos Deos fazer per força o que houveramos de obrar por vontade; exercitamonos e regramonos com necessidade, que he grande mestra, ensina a sofrer e esperta o engenho.

Mil repiques de tribulações tem as necessidades que afrontam a quem as tem; em ellas se acham muytos ardijs, sotilezas e diligencias que descobrem algumas cousas necessarias que enfream os apetites, que onde ha afeiçam nam voga a razam.

Nescio

Os nescios abatem o entendimento, embotam os bôs engenhos aos que os conversam continuos.

Os nescios sam azorragues dos discretos, e sam seu exercicio.

Aperfiar e escarnecer, e dizer mal, he huma grande barreyra de nescios.

Obras boas

Falam as boas obras por quem as faz, e desfazem as más opiniões de lingoas danosas.

Muyto pouca força tem as boas obras e serviços quando sam feitos a quem os nam sabe agradecer.

Se dermos volta aos maos desejos, seram nossas obras apraziveis a Deos, e poremos em execuçam a sua vontade.

Ociosidade

Da ociosidade se ha de fogir, e aproveytar o tempo em sanctos exercicios, porque o nam tenhamos para os vicios, que o melhor que tem he o arrependimento, e ainda não sabemos se merecemos de nos fazer Deos essa mercê de nolo dar.

Muy dannosa he a ociosidade, e nella se recrea o deshonesto imaginar que dá asperas leys a todos os sentidos.

Palavras

Palavras atrevidas mostram sayr de meo-

lo vazio; as pessoas nobrecidas de virtudes por mais contradições que tenham sam refreadas da lingoa.

Palavras asperas alteram o coração que quer ser senhor: nam ha cousa que satisfaça agravo de honra a quem he escoymado d'ella; nam deixa dormir o sentimento, ha mister ajuda divina para as esquecer.

Palavras de bom zêlo e descretas, sam cordeaes pera quem está triste.

A pratica pera ser aceita, ha de ser verdadeyra e soar a bõ zelo, e chão, que a qualquer pessoa quoadre, que se nam pode receber bem o que se entende mal.

Pratica por mais limada e recreada que seja, se nam he verdadeira he enfadonha.

He moeda muy corrente fazerem-se aos prosperos muitas ofertas de palavras confeiçoadas, pera debaixo d'ellas se cobrirem vontades más, que o tempo e a experiencia descobrirem.

Paz

Onde nam ha paz, nam ha hi ordem; he desordem: descobre-se a payxão, e com ella usam mais de poder que de razão, sem razões a quem sente espertam a colera, põe-lhe esporas a yra, até de si andam divisas.

Paciencia

Quizera louvar a paciencia, achey-lhe hum ponto tam alto de perfeiçam que tudo o que tinha pera dizer ficou baixo, não quiz começar cousa a que não podesse dar cabo. Sey eu que os religiosos tem necessidade d'ella.

Ha mister muyta paciencia quem conversar pessoas proluxas e solobras.

He muy necessaria a paciencia que he ingoento das adversidades; permite Deos que as tenhamos, pois fazemos os feytos indinos, que soframos castigos dignos, que justo he o Senhor que os dá.

Payxão

He mais que mal nam vencer as paixões, e sofrel-as, e dissimulal-as he lutar continuo com as más incrinações.

Grande payxam tiraniza a vontade e rouba o senhorio á razam, como os maos humores causam fastio.

Muyta payxam peja o juizo, tira a força ao sofrimento, tem a consolaçam por escusada, e se lh'a dam nam a quer aceitar: em lugar de apagar angustias as acende.

Payxão escurece o entendimento por claro que seja, e quando he tanta que sospende a razão, só por lagrimas afroxa.

Sam muy atrevidas com as pessoas discretas, vem se registar nellas pola porta: ellas agasalham-na á custa da vida, e damlhe todo mantimento que podem.

Offerecem-se merecimentos se nos soubermos d'elles aproveitar nas paixões e pobrezas, perseguições e doenças, velhices. Se nos armarmos de paciencia, ser-nos-ham todas acrecentamento de premios.

A continua paixam muda a compreyssam, e o costume d'ella se converte em natureza; os desejos a forjam na fragoa do coração, onde todos os sentimentos vam dar.

Peco e pequice

Não ha gente mais má de dobrar que os pecos; sam algozes dos discretos.

Os pecos com seus desconcertados pareceres deitam juyzos sobre as vidas alheas; cheios de malicia, ham lhe de furtar o vento, e baralhar-lhe a pratica, e nam os deixarem seu engano.

Os pobres de engenho e pecos, se engrudão em cobiça: todo seu aprender he ajuntar.

Pequice nam ha mézinha que a sare, nem razam que a encaminhe, mas comtudo adelgaça-se o entendimento conversando discretos, e nam ficam abatidos.

Rudeza e pequice não ha fidalguia nem discriçam que lhe dê verdadeiro lustre se nam huma sombra de bõ ensino: sam naturalmente mal sofridos e discordes, que a paz está na prudencia.

Vam os pecos ao que querem tam pegados á malicia, que pelo rasto vam dar no desejo, e sabem furtar o vento com os limites que nam são de seu passo, e sempre acautelados que nam ha quem os engane; os discretos enganam-se muytas vezes.

Ha hi tam cerrados entendimentos que o seu ser tira mais a bestial que a humano; estes nenhum cuydado lhe rompe o somno, levam sua tençam ao cabo, fazem e dizem o que querem; he hum purgatorio conversal-os.

Os pecos todo seu trato sam malicias; teem metido nellas seu cabedal: toda sua industria he enganar e morder vidas alheas sem nenhum temor, que do pouco saber vem o muyto ousar.

Pena

Pena calada cala as entranhas, e faz grandes notamias e marteyros nellas.

Pensamento

Pensamento mao de contentar he hum desejo alto, nam se cria senam em condiçam honrada.

Pessoas diversas

Vou topar com pessoas tam leves nas determinações e tam pouco constantes, que se mudam mais vezes que huma grimpa; enchem-me de duvidas, mas sem nenhuma podem crer que me enfadam. Ha hi outras mais ventosas que o mez de Mayo, vazadas por vaydade, e tam tocadas d'ella, que todos os fundamentos fazem no ar, e sostentam-se d'elle como camaliões. Se os aventoejam e assopram, aproveitam por accidentes, por suas vias, que sam tam incertas como as mais das cousas do mundo: comtudo se lhe acertam a vea fazem algum bem ajoelhado. Com as taes pessoas eu não queria ter semelhança, porque me descontentam. Outras ha hi tam

abutumadas e recozidas, duras e curtas de rezam e tam desapegadas d'ella, que ainda que tenhão algum saber, tem mais parte a de más condições, e precede a malicia tudo. A estas se lhe minha conversaçam podesse negar, confesso que o faria. Outras vejo a que hey inveja, que a propria virtude tem por condiçam, e sem se fazerem fôrça, se acha nellas toda brandura: tem depositadas em si todas as bondades, as entranhas sãs, o juyzo claro, que seu conhecimento as não consente fazer a ninguem agravo.

E d'estas desejo ser tributaria, e de fôro lhe devo querer-lhe bem.

Cada hum tem sua vea, e funda sua opiniam no que lhe contenta: huns sam alumiados da razam em huma cousa e outros em outra: o que huns hão por bem outros o tem por mao: e todos vemos melhor os defeitos alheos que os nossos, que temos mais perto.

Trato com pessoas a que acho mais folhas que hum bolo, e mais agoas que chamalote, e andam sempre afiadas na malicia que as nam podeis tomar por parte que vos nam firam. E com outras envernizadas de parvoice sobre roindade com listras de más inclinação e maldizentes, que não queria que me soubessem o nome; e outras tam diferentes que tem em si engastoadas todas as virtudes, e se

acertam de ser discretas he gram recreaçam pera quem as conversa; tal amisade como esta se se podesse comprar, eu seria mais pobre do que sou, porque sempre me acho necessitada d'ellas.

Humas pessoas ha hi metidas por dentro que se as nam tocam como estromentos, não se sabe se sabem.

Pessoas ha hi tam fingidas que se prezam de enlearem as outras, e polas enganarem enganam a si mesmas, e trazem a verdade mal rebuçada, e de quem sente he hi entendida; vendem suas tenções por justificadas.

Pessoas ha tam apoucadas que nam tem nenhum ser, e querem-se enfiar no para que não sam: todos os pensamentos trazem occupados em contentar seus desejos. Pessoas ha hi que fazem bem e recebem-lho mal, e dizem-no d'ellas: mas como a mentira nam tem pés, nam ha de andar senam acovardada, ha de ser destruida pola verdade tarde ou cedo.

He enfadamento falar com pessoas que revocam o que dizem e que teem as obras longe das palavras.

Gente ha hi de tam rasteiros pensamentos que se ceva em baixas cousas, e qualquer d'ellas lhe enche as medidas do contentamento. Humas pessoas ha hi que tem habilidades

boas e por ellas merecem que lhe levem em conta outras que taes não sam: ham lhe de dar falhas, que nam ha cousa nesta vida tam perfeita que nam tenha que limar: onde vay o ferro la vay a ferrugem: fiz esta lembrança pera que a tenha quem isto ler de nam desestimar gente de bem ainda que sayba que embicou em algum descuydo.

Constelações ha tam perversas e depravadas no mal que por o fazerem a outrem o fazem a si, abstinadas e atadas a desdenhar e murmurar, que he huma enfermidade contagiosa e perjudicial, de que queria fogir como de peste.

Prazer

Poucas vezes chega prazer por nossas portas, e quem tem algum he postiço, trazido por engenhos: nam ha garfos que o tenha, que com qualquer desejo ou perda se vay, e fica o pesar mayor.

Privança

Favores e privanças aviventam as potencias e espertam-nas, dam ousadia, e tambem dasassocegam e inquietam: dam muytos amigos fingidos.

Privança alevanta os spiritus e afina as graças, e muda condições, dá animo, e esforça o coração.

Pobreza

Está o mundo tam mal aforado, que he a virtude pobre e mal acanhada.

Muytos fogem á pobreza, e ella alcança-os por mar e por terra; estes ficam descuidados do mundo, porque pozeram o corpo aos trabalhos que nasceram: os pobres fazem muy poucas vezes sua vontade, e se teem condição honrada ham mister muita paciencia; por cada cousa de que teem necessidade lhe estam dando uma lançada no coraçam.

Os pobres se sam discretos teem em si hum triste encolhimento, e nam ousão a sayr da baynha e metem-se em si como hum caracol na concha: derriba lhe as asas do coraçam a pobresa, e doe-lhe ver nella estar a sciencia desluzida; isto humanamente, que os que sam spirituaes nam os tem suas payxões presos, nem ha adversidade que lhe afogue a liberdade.

Podêr pouco e sentir muito estraga a natureza e apostema, que se arrebentasse polos olhos rebentaria quem a tem.

Remate de todas as dores he ver se mise-

ro, despresado e pobre quem se vio rico e prospero; permite-o Deos ás vezes porque abondança de bens he licença de males.

Obras nos faz fazer a pobreza que eramos obrigados a ellas por virtude; muytos a cousas grandes se aventuram de desventurados, achando-se famintos do necessario e fartos de o esperar.

Pobres ha hi que lhe faz mais nojo o muito que tem os outros que o pouco que elles tem. E de buscarem cousas desnecessarias, lhe faltam as necessarias; sam homicidas em sua pobreza, e se he sua a culpa, tambem o he a pena.

Prosperidade

Gente que foy prospera se lhe he o tempo contrayro, ainda que elle tudo cura, tem o sentimento sotil, arrayga-se-lhe a tristeza, doe-lhe tornar a trás, desmancharem-lhe a autoridade, e sofrer miserias fere-lhe as entranhas.

Presunçam

Estimarem-se as pessoas, e presumirem de mais do que sam, he uma aleijam tam geral que muitos manqueijam d'ella.

Nam havemos de confiar em nossas forças, tam receados havemos de andar de nós como de inimigos, pois havemos contradizer aos apetites, e pelejar com a sensualidade.

Quem trabalha por se mostrar cheo de saber, fica vazio, que a descriçam nam tira o tento, mas o põe; he hum sal que tempera tudo, e onde elle está nam se pode encobrir.

Quem se presa de emendar o mundo, vem-lhe de cuidar que entende tudo, em tudo querem entender, e casados com seus proprios pareceres, querem todos temperar a seu ponto, e tal mandar chamo eu desmandar.

Verdadeira presunçam não na pode ter ninguem se não falsa: cada vez que nos lembrar que somos sobjeitos á corrupção, desfaremos a roda: olhando pera os pés veremos terra em que nos havemos de tornar.

Prudencia

Nos principios se ham de medir os fior com prudencia, e o que se ha de fazer por força fazer-se por vontade.

Não alarguemos a redea ao pensamento e acharemos a prudencia, porque a quem ella falta, tem na de muytas cousas; ella he a que guia todas as outras virtudes.

Propositos bõs

Com os propositos alarga Deos sua misericordia e sua liberalidade, que sofre nossas tastas, com as conhecermos, e nos doerem suas ofensas.

Pusilanimidade

De apoucados e possilanimes nam nos despoemos ao que devemos, que de andar o corpo avezado a não servir a alma, achâmos tanta resistencia no que mandamos a nós mesmos, que arrastando nós levamos as virtudes.

Conta

Contemos quantos estrumentos nos deu Deos pera alcançarmos a sua graça que tudo o que elle criou serve a nós; sirvamos nós a elle, e ajuntemos provisam pera o necessitado dia em que havemos de dar conta tam estreita.

Rasam

Nam tem ser humano quem nam obedece á rasam: todos os que seguem estremos tem

huma ponta de doudice; cumpre com a openiam, mas nam com a razam. Não se póde meter entulho antre o gôsto e razam, ella está mostrando a verdade.

Religioso ou religiosa

Ás religiosas coutam-lhe todas as cousas que dão alivio a humanidade: a hora que se nam conformarem com a vontade de Deos, nam a teram de vida, teram hum contínuo martyrio. As religiosas nam fazem sua vontade se nam em nam a fazer; acolheram-se ao palanque da religião d'onde as Deos pôs, tem sepultadas as esperanças do mundo, a todo desejo lhe cortam o pescoço.

Os religiosos nam podem deixar ás vezes de ter menencoria, que he anexa ao encerramento, que navegam contra vento, e alguns contra sua vontade, como em galé os forçados, que de necessidade ou vergonha enfream a sua vontade.

Os religiosos que deixaram os bens temporaes, ham mister ter as potencias socrestadas pera quebrarem sua vontade, e descuidar de si pera cuidar em Deos.

Os religiosos ainda que se ausentaram aos contentamentos, se nam sam da sua jurdiçam, nam deixam de ter desafio com seus desejos,

e de sentirem os golpes das tentações por mais que os receberam em abstinencias.

Remedios de trabalho

Muytas cousas buscam as pessoas pera remedio, e pera terem mais que sentir as acham; engana os o desejo, e na execuçam d'ellas acham que era milhor nam as ter.

Reputaçam

Boa reputação dá ao corpo o tempo bem gastado e saude á alma.

Recreaçam

Pera atalharmos as tristezas, que sam anexas á humanidade, ha mister recreada com exercicios conformes á nossa incrinaçam, pera forrarmos alguns nojos, aliviarmos desgostos com defensivos, que não toquem em specie de vicios, que elles e as virtudes nam se habitam nem servem por huma porta.

Riqueza

Mintirosa é a riqueza; promete segurança e faz temor; traz o repouso desterrado, pro-

mete senhorio, e faz servos da vaidade, promete descanço e dá cuydado.

Segredo

Temos perpetua obrigaçam de guardar segredo inteiro, que como he roto avoa e prejudica; alguns ha hi que por nam descobrir o com que folgam, soportam muytas miserias.

Sabedoria

Muyto sam pera estimar as letras e escrituras, que sam vida da memoria, e muito mais as sciencias que nos ensinam o caminho pera a bemaventurança.

Por nos sabermos salvar haviamos de trabalhar e anularmos os contentamentos, e nam lhe tomarmos salva por que se nos nam pegue algum impedimento que nos estorve.

Screver

Vim achar na penna descanso, nunca me d'elle servira se mo nam ensinaram huns livrinhos que escrevi sem saber mais letras que as do A. B. C. por fogir ao grande pego de males, que he a ociosidade.

Soberba

Os curiosos de serem singulares, sam afeiçoados a sua perdiçam, obedecem a seus apetites e desobedecem a Deos, alevantam-se-lhe com as habilidades que lhe deu, e beneficios que lhe faz, enchem-se de presunçam d'elles, andam após o fumo das honras, e assopros de vã gloria, ardem em desejos de os louvarem, e sam descontentes, porque se nam querem contentar com a parte que lhe coube na mercê do Senhor.

Os soberbos cuydam que sam mais que homens, e com vã gloria buscam cousas que repugnam ao estado que tem, e de inchados nam se veem: tem o corpo ensopado em vicios, e o coraçam em cuydados; seguem a vaidade, e nam querem seguir a rasam, nem someterem a ella.

Sospeytar

Muytos se presam de adivinhar, e se sospeitam d'alguem algua má inclinaçam, aguardamna nella a cada passo, e creem que com hum muyto pequeno fio a teram atada, e ás vezes está d'ali a verdade longe.

Síso

Siso he hum relogio por onde se regem as potencias; elle deixa madurecer e degerir a seu tempo as cousas; quando o veem desposto pera obrarem, fazem o que devem os sesudos, e castigam-se á custa alhea.

Tardança

Tardança sempre dana; quando se pode efectuar boas obras ha se de poer diligencia, porque roem vidas curtas esperanças compridas, cheas de dilações.

Temperança

Nam se ha de deixar desafinar a consonancia da temperança porque a yra e soberba nam tenha entrada em nós, porque apartada a sanha fica a rasam livre, dá conhecimento ao juyzo que siga a virtude.

Temperança e deligencia sam duas minas de bens; e preguiça he a si mesma pesada e trabalhosa; sem trabalhar, he hum mar onde se funde tudo.

Esta nossa humanidade he hum estromento mao de temperar com a rasam; tem huas

mininices que dam desgostosas dissonancias a quem sente quam pouco póde que nam póde conformar o desejo com o poder.

Trajos louçãos

Trajos louçãos em pessoas que ham de ter conta com a honestidade sam estromentos de mau viver com occasiam que cream d'ellas o que nam faram. E por bem feytos que sejam sam desproporcionados.

Temor

Os sesudos o que ham de fazer por temor fazemno por sua vontade, e estam prevenidos, e nam lhe vem mal que os nam ache esperando; e quem menos teme mais asinha cae.

Nos sobresaltos desesperados, o temor toma as armas, e manda polas veas hum frio debilitado aos desapercebidos de saber, que os que teem nam lhe vem mal que lhe nam tenha passado polo pensamento muytas vezes.

Trabalho

Grande consolaçam he ter companhia nos trabalhos.

Todos os trabalhos se fazem leves com a esperança; ceva-se o coraçam d'ella, que he grande mantimento pera elle.

Nam fujamos a os trabalhos, pois para elles nacenos; na batalha dos contrastes e fadigas humanas se apuram os virtuosos.

Tristesa

Muytas vezes andâmos tristes e nam sabemos de que; Deos o quer assi, porque buscâmos gostos contra sua vontade, que nos venha tristesa contra a nossa, e de nos querer bem no lo tira das ofensas que lhe fazemos. Os tristes trazem huma nuvem negra no coraçam que lhe finge tudo que vem da propria cor; o dia lhes parece noite, a noite mais escura do que he; onde ha dor sobeja falta o sofrimento, nam podem habitar comsigo, desejam achar caminho para fogirem de si. O pesar que está semeado no coraçam regam-no os olhos, e se podessem poer defensivos para nam entrar a tristesa por quam contraira he da naturaza, que até os ossos seca, o spiritu faz triste.

Tristeza

Tristeza faz huma obra desaproveitada

pera o corpo, e pior pera a alma; ha mister cauterisada como erpes.

Os tristes quando nam podem desterrar a dor, todo linagem de praser lhe aborresse, buscam generos de tristeza: a melhor mezinha que ahi ha pera ella he a rasam. Decepa o o engenho a tristeza, martiriza a vida, enlea os espiritos, consume o entendimento.

Tempo

Foge nos o tempo, nam o podêmos alargar, temos cada dia hum menos de vida.

Fomos criados pera cousas grandes, nam nos embaracemos com as pequenas: riquezas alcançadas e por alcançar todas havemos de perder em huma hora; a fama tambem acaba, que muitas estam sepultadas no esquecimento do tempo, que triumfa de tudo e o consume.

Liberal he o tempo de penas e tribulações, e escasso de repouso; nam no temos, e temos temores, desastres e perigos; mas pois duram pouco, nisso se ham de ter.

O tempo he de tantas mentiras que nam ouso dizer algumas verdades; mas elle as vay mostrando, que he grande estragador de tudo, e descobre o encoberto. Os annos levam comsigo as fôrças, mudam a compreiçam, desfo-

lham inda os contentamentos; seria bom, pois os perdemos, perder tambem sua lembrança.

O tempo acha tudo, e faz cair no verdadeiro conhecimento.

Traz a ydade o juyzo perfeyto, estimar as cousas do mundo no que ellas sam, traduzir os enganos, e alcançar a prudencia.

Vay se nos o tempo debalde, perdemo lo até o nam termos pera o perder, fazemos má partilha d'elle, gastâmos o mais no que havia de ser menos, damos á alma muy pequeno quinham.

Vontades novas fazem os tempos, e quem nisso atentar as dará de si. A mocidade he aparelhada a alvoroços e a cousas que tem tam comprida conta que lhe nam posso achar soma.

A velhice he aborrecida, pode mais com ella huma pequena soma de paixam, que huma grande soma de tormentos na pouca ydade.

Avisanos o tempo que he ligeiro, corre depressa e prestes, passa e passâmo nos nós, abreviamse os dias, nam os podemos alargar: mas podemo-los aproveytar, curando com diligencia da alma.

Deu nos Deos o tempo pera o servirmos, e nós gastâmo lo em suas offensas, esperdiçando hum dom tam precioso.

Vã gloria

Tem muitos cativos a vã gloria, cria se nas boas obras, e he tam sotil que se mete nas cousas spirituaes: havemos de rebatela e degradala, e confundirmo nos, pois nam temos nada de nosso que seja bom; tudo nos vem d'acarrêto da mão de Deos.

Vaydade

Onde a vaydade acha agasalho, sobe lhe ás nuvens o pensamento, mete lhe nelle tanto que lhe desperta e desenfrea o desejo, e fal os maos de contentar e tristes, e ferem com sospiros o ar; andam cheos d'elle, e vasios de repouso.

Querer sostentar vaydades costumadas, faz nam ter paz comnosco, e enredarmo nos em cuydados roedores do spirito.

Vinganças

Vinganças nam sam de bõs spiritus, aborreçam nas os discretos, e se dam hum pesar, ficam lhe cento.

Velhice

Velhice he mal desejado, traz muitos consigo, fraquezas e desconfianças; aos rigidos

por regra de galanteria baixa lhe a soberba amadurecelhe o siso: colhe o fruyto da virtuosa mocidade, que he honra e credito.

Dous bens tem os males da velhice, experiencia, e estarem mais chegados ao cabo destas miserias que todos passâmos.

Verdade

Verdade he um alicerce sobre que se ha de fundar toda a pratica, que por mais que a queiram esquecer, sempre resplandece, e pode mais que tudo.

Vontade

Nam ha lugar onde a fazenda estê milhor empregada que nas vontades das pessoas.

Nam podem amansar se muitas vontades em huma, e d'aqui vem algumas quebras que ham de saldar os discretos que obedecem a todo o justo.

Nam ha prudencia que possa afinarse a temperar de todas as vontades, que sam diferentes no sentir, e discordes nas condições; que humas palavras sam aceitas e desemportunam a huns, e as mesmas aborrecem e afrontam aos outros; que o sol abranda a cera e endurece o barro; faz uma obra duas contrariedades, segundo as calidades que acha.

*

Contrarío minha vontade porque a tenho por sospeytosa em tudo com que folgo.

Tenho minha vontade por sospeytosa, e parece me que desacérto todas as vezes que me aconselho com ella.

Vontade certa em lugar incerto dá á vida dias mortos, e se se nam pegarem com ambas as mãos ao esquecimento, e se se nam fizerem noutra volta, darlh'a ha a o meolo.

Aos pobres leva se lhe em conta de obras a vontade, que onde ella está certa nam ha cousa duvidosa; está tresluzindo quem a tem sã, que quem faz o que póde, cumpre com o que deve.

Vontade desordenada armada sobre o incerto, perverte o juizo, que o faz carecer do conhecimento da verdade.

Vergonha

O freo da vergonha tira pola gente de bõ entendimento, e a faz obrar cousas contrairas á vida, que tem muytos cargos, que com seu peso a encurvam e consumem os dias della.

Vicios

Hum vicio abre a porta aos outros, e des que entram, fecham nas ás virtudes, lhe nam

dam acolheita; os emburilhados nos vicios amam a carne e aborrecem o spiritu, vivem como quem nam ha de morrer.

Sam tam maos companheiros os vicios, que os que os tem perdem o tino da razam, andam discordes, trazem os spiritus inquietos, a consciencia lhes está roendo o repouso.

Vida

Está a vida sobjeita a desaventuras; a mocidade com a pouca experiencia dá muitas cabeçadas; como carrega a idade, aperta a velhice por muitas partes, diminue a saude, gasta as forças, e quanto mayor estado menos liberdade. Nas cousas desta vida não ha outra certeza senam serem todas incertas e mudaveys. Por um assôpro de vida nos desvelâmos e deitâmos muitas traças e medidas que nos nam enchem as do coraçam, que foy feito pera cousas celestiaes e sempre está faminto.

Virtude

Onde ha virtude mais move a razam que nenhuma grande vontade, que com o costume d'ella se sogigam todos os outros movimentos.

Os virtuosos aborrecem a hypocrisia; ne-

nhum acolhimento lhe dam, que quem tem conta com sua alma nam na faz de fingimentos; trabalham por serem bõs e nam polo parecerem.

Que queyram esconder a virtude ella mesma se mostra; e que a sigam per caminhos trabalhosos o costume os faz ter em pouco.

Seria bõ andarmos tam afiados na virtude que cortassemos polo sam sempre com nossos maos desejos e inclinações com que nacemos.

Tem huma conformidade as virtudes comsigo, que, por muitas que sejam, fazem huma só vontade; o mundo faz muytas vontades e o pensamento dellè desbarata quem o tem, e leva a muytos perigos: e se se entende ha de andar sempre parafusando com a imaginaçam, contentando sua propria payxam, lutando com a fantesia.

Virtudes se ham de entesourar, e nam dinheiro: mais asinha se gastam ellas que elle entre os vicios.

Virtudes sam tam encadeadas humas com outras que a qualquer que nos pegarmos, levaremos as outras após nós: façamos por conhecer a Deos, pera que nam nos desconheça.

Zombarias

Zombarias diminuem a gravidade, ás vezes se dizem á custa alhea, e por isso só se havian de escusar, nam sam novas folgal as de ouvir.

Zelo de virtude

Zêlo le de virtude dizer a que ha em nos outros e grande tacha descobrir as falhas alheas.

FIM

Trouas uilancetes & so
netos, cãtigas & roman
ces agora nouamẽte fey
tas, pelo mesmo autor.

COMEÇA HUMA PRATICA QUE TEM A VÊLHICE COM A RAZAM

Velhice

Poderey eu mal contar
o que sente a velhice:
e acha quem a cobice
e quem a vá desejar!
Muitos querem lá chegar,
buscam na per muitos modos;
ella escarnece de todos,
e faz d'elles mao pesar.

Razam

Vayse com a ydade
toda falsa presumçam;
desfaz se a opiniam,
descobrese a vaydade.
Traz consigo gravidade,
acrecenta a discriçam;
faz usar mais de rezam
que do que quer a vontade.

Velhice

Ver se desafigurada
nas feições gram desconcêrto;
doe lhe estar mui perto
de ser em terra tornada;
nam pode folgar com nada,
tudo lhe dá pesadume;
todas as forças consume
a vida que he perlongada.

Razam

Do que tem exprimentado
tem muitas experiencias;
em que nam sayba sciencias
o tempo lhas tem ensinado.
Tem do coraçam riscado
todas as cousas de engano;
nam lhe póde já vir dano
que nam tenha atalhado.

Velhice

Despede se a gentilesa,
a fresquidam destruida,
a carne, que he franzida,
com todo o prazer lhe peza:

acha em tudo fraqueza,
tem muitas enfermidades,
desmancha as habilidades
converte tudo em tristeza.

Razam

Por força lhe ham de fazer
acatamentos devidos;
os viços tem despedidos,
fazem por os esquecer:
nam querem outro querer
senam o que he verdadeiro:
tem o coraçam ynteiro,
tem em si muito poder.

Velhice

Os dentes se deitam fora,
as cãs entram desmandadas,
a gota dá mil picadas,
a vista se empeora:
as dores vem cada hora
dá lhe pena a lembrança,
tem muyta desconfiança,
tristeza com ella mora.

Razam

Vive muito mais segura
pois está desenganada,
nam deixa de ser honrada
quem nam tenha formosura:
a frol que tam pouco dura
nam auctorisa a pessoa,
que a fruyta pera ser boa
ha se de colher madura.

FIM

PRATICA QUE TEM O SENTIMENTO COM A RAZAM, SOBRE HUNS AGRAVOS QUE LHE FIZERAM

Sentimento

Fizeram me grande afronta,
ainda queyxar me nam ouso:
pede me a fortuna conta
d'alguns dias de repouso:
por força me hey de agastar
de comprir tantos preceitos:
mouro com dissimular
agravos que me tem feitos.

Razam

Pois que Deos quer querey vós,
nam tomeis por todas pena;
já que de cima se ordena
lembre vos que nam soys sós:
em grande desaventura
tenho eu exprementado
que tem o tempo curado
cousas que nam tinham cura.

Sentimento

O mal m'entra ás braçadas,
nam ha tanto sofrimento:
tenho das portas a dentro
dez mil penas encerradas:
tomaram de mim vingança,
deram me tristeza pura;
em que ha de ter confiança
quem tem tam triste ventura?

Razam

Se achasseis paciencia
terieys consolaçam;
deitay fora a payxam,
agasalhay a prudencia:
muytas voltas dá o tempo
no que impossivel parece:
dar vos ha contentamento
no que vos mais entristece.

Sentimento

Tenho o gosto sepultado
e muy vivo o tormento;
sempre de contino sento
o coraçam magoado:

pois que sou de pesar digna
quizera nam ter sentidos ;
este trabalho me ensina
a haver dó dos perseguidos.

Razam

Pesa me ver que nam vedes
que vos tem a payxam cega ;
o que vos o mundo nega
he pera mais merecerdes :
nam sey por que vos matais !
deveis vos de crer de mim ;
lembre-vos que ha de ter fim
o mal de que vos queixais.

Sentimento

Aquelles conselhos sam
os que os sãos dão aos doentes ;
sam pesares diferentes,
juntam se no coraçam
e partem no polo meyo ;
té alma me vem ferir :
sam como a brasa no ceo
que se nam pode encobrir.

Razam

Vós navegais contra vento,
levais o norte errado;
corre tudo apressado
e desfaz se em um momento;
o tempo estraga e destrue
vay lhe tudo obedecer,
acrecenta e diminue,
faz e torna desfazer:

O auctor

Encerrada com tristezas
meu desgosto he o que vejo
sem ver al;
sofrendo mil asperezas,
vay me perseguir o desejo
por meu mal.

De penas acompanhada
des que sinto as mais fortes,
nam dizendo,
de mim mesma espantada,
como vivo, tantas mortes
padecendo.

Nam faço minha vontade,
tenho a de nam na ter
já de nada:
esta desconformidade
nam sey quando ha de ser
acabada.

Ja della viver nam sei,
porque em tudo fuy achar
gram desvio;
quando na roda fiey
foy me a fortuna quebrar
logo o fio.

O gosto tenho perdido,
e qualquer cousa delle
me aborrece;
em pesar he convertido
o praser, que cuydar nelle
me intristece.

Mortaes sam já meus sentidos,
nem tocar, nem cheirar querem,
nem gostar;
nam ouço senam gemidos,
os olhos de que mais servem
he de chorar.

*

Na garganta trago hum nó
sem engulir poder
o que alma sente;
eu e meu cuydado só
faço vida sem viver
nunca contente.

Os sentidos magoados
levam me a fantesia
á paixam;
de hum cuidado mil cuydados
me recrecem cada dia
ao coraçam.

Trabalho por descançar,
nam me deixa o que sento,
que me estorva;
se vou pera repousar
acode me meu tormento
que me acorda.

Sabendo que acaba tudo,
nam posso comigo acabar,
o que quero;
ando buscando descuido;
de quanto se póde esperar
desespero.

A mim nam sam concedidas
as cousas de passatempo,
que dam prazer;
queria as ter esquecidas,
pois vam todas num momento
perecer.

O desejo aperfia
por querer tudo pesar,
estou em balança;
o bem he o que desvia,
o mal sinto sempre estar
sem mudança.

Comigo me desavenho,
e qualquer via que siga
me atormenta;
o mor mal de quantos tenho
he nam ter a quem o diga,
que o senta.

Muytos vivem de esperança;
eu de desesperar della
me sostento;
a tristeza sem mudança
de muyto sentido d'ella
já nam sento.

E vivo martyrisada;
a tudo o que nam queria
sam sobgeyta;
com mil tentos atentada
faço conta cada dia
muy estreyta.

Cuydar já remediar
os tormentos que padeço
he escusado;
querendo os desempeçar
se lhe acho o começo
nam tem cabo.

Nam me dá nada de nada,
vivo livre de esperança,
sem querer tel a;
tendo lhe a conta deitada
que nam se acha segurança
em querel a.

Tem me causado o desejo
hum continuo cuydado
trabalhoso;
parece-me quanto vejo
da minha dor magoado
e queixoso.

O mundo pouco tratey,
achey me bem enleada
no que sinti:
o que delle alcancey
achey tudo que era nada
quanto vi.

Vejo o que se deseja
depois de ser alcançado
nam contentar;
nem ha prazer que o seja;
perdido tenho o cuydado
de o buscar.

O que o mundo pode dar
deu mo com seu interesse
emprestado:
em o querendo lograr
logo me desapparece
em outro estado.

E tudo dá desta sorte
gentileza e fermosura
que se possue:
com a velhice ou morte
tudo se desafigura
e destrue.

Quiz apontoar a vida,
arrimey me á esperança
por ma soster:
achey que era perdida;
tambem a sua lembrança
fuy perder.

A roda vi desandar,
as confianças vieram
destruydas:
nam me quiz mais enganar
que seus gostos nam me encheram
as medidas

Pera nam ter sentimento
buscou me toda a razam,
e nam me val;
tenho a das portas a dentro,
nam me deixa a payxam
cuydar em al.

Os enganos ja nam tem
comigo nenhua valia
nem terão nunca;
o mal me escramentou bem;
com trabalhos ja devia
ser defunta.

Quem bõ o mundo entender
sentirá como se move
e se muda;
ninguem pode o que quer,
nem menos faz o que pode
se he sezuda.

Todos os que muito sentem
podem pouco repousar
neste tempo;
as esperanças lhe mentem,
he nelles certo o pesar
e tromento.

Pois tudo fim ha de haver,
demol a á vaydade
com razam;
temos certo nam saber
cada um em que ydade
o chamarám.

Devemos sempre cuydar
diante dos olhos tendo
hora tam forte;
compre nos de despertar
que ymos a posta correndo
pera a morte.

O mundo lá me levou
apoz si hum pouco tempo,
cedo me desenganou,
e me pagou com tormento;
quando lhe tomei o tento
achey o bem differente;
vi que nam hia segura,
vi muyta desaventura,
nenhum estado contente
e todos de pouca dura.

A vaydade segui,
de que tenho grande afronta;
de alguns gostos que fengi
de mi mesma me corri
quando me tomava conta.

E por nam ir adiante
em tam errada tençam,
por buscar a perfeiçam
acolhi me a este palanque
da santa religião.

Nam buscarei servidores;
sam contente de servir,
pois que em tudo ha dores;
em que estas sejam mayores
quero as por Deos sentir;
meu comer he por regra,

que me obriguei a guardar;
quem busca manjares erra;
pois tudo come a terra
pera que me hei de poupar?

Aqui estou oferecida,
a mil augustias atada,
com uma corda cingida,
com a vontade trocida
pera a nam fazer em nada;
trabalho e sofrimento
por habito tomarey;
de um pardo me vestirey;
passado, por que passey,
tudo pelo pensamento.

Pois vejo o que nam via
trarei bastos os toucados,
que os que no mundo trazia
tinham os fios delgados,
cortam toda a alegria.
Queria por mi olhar
porque a alma nam padeça
quando me houver de apartar,
e se vaso hey de tomar
eu o porey na cabeça.

Enganos sey os sentir,
mas nam os posso contar,
nem com contas assomar;
nam as queria pedir,
nem muito menos as dar.
Nenhum gosto buscarey
por nam ver quam pouco dura;
do mundo me esconderey,
do qual nada quererey,
se nam só a sepultura.

VILANCETE

De ser mais triste espero,
vivendo desesperada
de tudo o que desejava.

Tinha grande sentimento
de nam ter já que esperar;
agora vay me matar
esperar por mais tormento:
este descontentamento
me traz a alma trespassada
que nam posso ja com nada.

Duas mil penas mortais
recebia cada dia;
se com ellas nam podia
como poderey com mais?

trabalhos disiguaes
me tem ja tam magoada,
que ando de todo pasmada.

VILANCETE

Encubro e calo o que sinto,
por meu mal dissimular,
e o rosto vay o mostrar.

Onde rege a vontade
nam tem valia a razam;
em saindo a liberdade
entrou logo a payxam;
quem tem tal conversaçam
sem poder desabafar,
ha se lhe o mal de enxergar.

A fim daqueste começo
eu a vou na alma sentir;
a mi doe, eu o padeço;
tambem o que está por vir,
por mais que eu queria fingir,
e meus desgostos calar,
o rosto vay o mostrar.

Este descontentamento
eu o tenho todo só;
dobra se me o sentimento
em ver haver de mi dó:
nam foi acontecimento,
mas querem-se vingar
em me darem este pesar.

VILANCETE

Doscobrem me meus olhos
o que encobre o coraçam
pera mais minha payxam.

Muy tristes e agravados
d'apoz minha dor correrem,
porque viram em nam verem
senam seus gostos quebrados.
De si mesmo magoados
descobrem minha tençam
pera mais minha paixam.

VILANCETE

Tudo vay mingoando
naquesta defeza,
e cresce a tristeza.

Se vou pera a ver,
vejo a deserta;
a magoa aberta,
fechada ao prazer:
nam pode nacer
naquesta defeza
senam só tristeza.

Se acho hora boa
he tres por cuydado;
o sentido voa
ao mal semeado;
está arreygado
com tanta defeza
que cresce a tristeza.

Tudo secou:
sem cor d'esperança
o tempo levou
toda a confiança;
a pena ficou
com quem bem me pesa
naquesta defeza.

OUTRAS SOBRE O CANTO

O tempo he imperfeyto
por hum modo que me espanta;
entoado por tal geyto
que o bem chorar o mal canta:
as tristezas nam tem meyo,
nem lhe posso achar fim;
arte de tanto enleyo
foi-se começar em mim.

Nam se pode apontar,
que a dor he proporçam;
tudo vay unisonar
ao triste coraçam:
com duas mil divisões
a muytas fiz acordadas,
segundo as inspirações
assi vam contrapontadas.

O meu cantar he por regra,
nam tenho nenhum espaço;
lembranças me dam a guerra
o mal me dá sem compasso;
se um ponto de gosto vejo
levam-mo da fantasia;
contra tenho ao desejo,
minima he alegria.

Vejo muitas mudanças
e meu mal nunca mudado;
sam graves desesperanças,
por bequadro he o cuydado,
a colchea de aspereza
com mal nam sei dizer quanto;
a vida me dá tristeza,
por cantar della descanto.

Sobre agudas penas sinto,
bayxa he minha ventura;
tudo quanto tenho dito
choro sem poder ter cura:
longa he minha desdita
e breve foi meu prazer;
toda a arte tenho vista,
falsete nam sey dizer.

Nam ha firme estado
nem de dura,
nem quem estê segura
de cuydado:
tudo o que he desejado
pode aborrecer;
o que está por vir ha de ser
como o passado.

Ando desafigurada,
nam me conheço;
tem me este mal que padeço
já mudada;
triste e muy anojada
com razam,
acho toda consolaçam
escusada.

Cada um tem seu desejo
por sua via;
nam sey parte d'alegria,
nem a vejo;
tenho tormento sobejo
de me assi ver;
levo pena em o dizer
e gram pejo.

O tempo não dá alegria
verdadeyra;
tirado pola fieira
sai vasia;
ninguem tem o que queira
nem se conhece;
cada hum pena padece
cada dia.

*

Nam me posso de tristesa
ja valer;
qualquer cousa de praser
me he defesa;
folgo com o que me pesa
por acabar;
vay se me entam começar
outra crueza.

Tem me a dor de tal feyçam
destruyda,
que a alma trago esquecida
com razam:
trago sempre o coraçam
magoado,
sempre mal acompanhado
com payxam.

ROMANCE

Onde acharey sofrimento
pera vida tam penada?
nam me deixa meu tormento
com a dor desesperada;
tem me feyto tanto dano
que me tem a alma chagada;
no meio do coraçam
tristesa apousentada;
nam lhe posso fogir, nam,
que comigo vay pegada;
tem me as potencias somadas
que me nam servem de nada;
nenhuma cousa de gosto
em mim pode ter entrada;
se algum hora praser vejo
faz me ser mais enojada;
mil gritos dam meus sentidos
quando eu estou calada.

SONETO

Nam sejamos jamais tristes, descontentes,
alegres nos poderemos a nós buscar,
e logo alcançaremos a Deos achar
se andarmos na oração muy correntes.

Ella nos ensinará a ser prudentes,
e quem somos e quem he Deos meditar;
fujamos de todos gostos deferentes
por nam yrmos em seus laços empeçar.

Conversemos no ceo com a fantesia
estando la vontade e inclinaçam,
que nam quer Deos mais que o coraçam;

demos lho com mil louvores cada dia,
nam sejamos de nossa alma esquecidos,
pois fomos por tanto preço redemidos.

SONETO

Tem me a paixam tudo occupado
que o sentimento nam pode valer;
nem quer se cale, nem menos dizer;
neste estremo tal me tem hum cuidado.

Tem se do coração já apoderado
que lembranças tristes nam posso esquecer;
nem tenho poder pera assi nam ser,
que o geito que mostro he todo forçado.

Nestas contendas eu ando comigo,
vejo contra mi muitas sem razões,
per todos os sentidos me entram as payxões,

que eu mesma compri os trabalhos que sigo;
consola me que tudo tem fim e acaba:
o que eu queria he nam querer nada.

SONETO

Quem comsigo poder o desejo enfrear
estará livre de esperanças compridas,
que com suas tardanças consumem as vidas
e a todos estados dam muito pesar.

E se o tempo nos vai sem nos aproveitar
de tamanhas magoas andemos temidas,
pera quantas vierem bem apercebidas
porque com as virtudes nos possamos pagar.

Com desejo perfeito de as sempre seguir
julguemos o porvir pelo que he passado,
que tudo a huma medida se ha de medir:

nam gastemos o tempo mal gastado,
que esta he a perda que he mais de sentir
quem da graça de Deos estiver dotado.

CANTIGA

Tristezas me tem
em hũ estado tal
que escolho por bem
yr sofrer meu mal.

Este sentimento
a alma o padece;
sempre lhe recrece
descontentamento,
e remedio nam tem
dor tam desigual
senam ter por bem
de sofrer meu mal.

He muito o pesar,
nam posso acabar
comigo de crer
que o hey de sofrer:
a magoa me tem
em estremo tal
que acho que he bem
poder com meu mal.

Pena encoberta
he a que entristece;
tem a payxam certa

que nunca falece;
e de a ter me vem
andar tam mortal
que nam folgo com o bem
nem me pesa com o mal.

Deu nos Deos a ley tão boa
que a cumprimos com pena;
mas a que o mundo ordena
nam sinto que lhe nam doa.

Andamos atormentados
de necessidades,
de continuo enleados
com vaydades.

Põe a vida em maos termos
desgostos de sogeyçam;
á nossa custa sostemos
a alhea openiam;
andamos contrariando
a natureza;
está nos martyrisando
a tristeza.

Duas mil contradições
tem qualquer contentamento,
e estas imaginações
magoam o pensamento:
vem o desejo clamar,
e tem razam,
que tudõ lhe vam coutar
se nam payxam.

Nam me veley da ventura,
ella he que me persegue;
tem me a todo o mal entregue:
sem viver hora segura,
tudo temo;
estou posta em estremo
de todo o sentimento;
nam me fio do que ordeno
que he com descontentamento.

Antre paredes e dores,
com muitas perseguições,
uso de lamentações
com trabalhose temores
cada hora:
vejo costumar agora
muy pouca conformidade;